

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS  
INSTITUTO DE CIENCIAS SOCIAIS, EDUCAÇÃO E ZOOTECNIA  
COLEGIADO DE PEDAGOGIA**

**BRUNO DE SOUZA OLIVEIRA**

**AULA-PASSEIO: experiências de aprendizagem da criança no ambiente natural e  
social da educação do campo**

**Parintins-AM  
2022**

**BRUNO DE SOUZA OLIVEIRA**

**AULA-PASSEIO: experiências de aprendizagem da criança no ambiente natural e social da educação do campo**

Trabalho de Conclusão de Curso-TCC apresentado ao Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia-ICSEZ da Universidade Federal do Amazonas-UFAM, como requisito para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia.

Orientadora: Prof. Dra. Maria das Graças Pereira Soares.

**Parintins-AM  
2022**

## Ficha Catalográfica

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

O48a Oliveira, Bruno de Souza  
Aula-passeio: experiências de aprendizagem da criança no ambiente natural e social da educação do campo : experiências de aprendizagem da criança no ambiente natural e social da educação do campo / Bruno de Souza Oliveira . 2022  
34 f.: il.; 31 cm.

Orientadora: Maria das Graças Pereira Soares  
TCC de Graduação (Licenciatura Plena em Pedagogia) -  
Universidade Federal do Amazonas.

1. Aula-passeio. 2. Educação Infantil do Campo. 3. Conhecimento do mundo físico e sociocultural. 4. Experiências de aprendizagem.  
I. Soares, Maria das Graças Pereira. II. Universidade Federal do Amazonas III. Título

## **AULA-PASSEIO: experiências de aprendizagem da criança no ambiente natural e social da educação do campo**

Bruno de Souza Oliveira<sup>1</sup>  
Maria das Graças Pereira Soares<sup>2</sup>

### **RESUMO**

A Educação Infantil é uma etapa fundamental no processo de aprendizagem e desenvolvimento das crianças de 0 a 5 anos. Para tanto, é fundamental que nesse nível de ensino as crianças possam vivenciar experiências de aprendizagem relacionadas ao conhecimento do mundo físico e sociocultural em ambientes sociais e naturais, nos quais elas terão possibilidades de fazer observações do meio, levantar hipóteses, manipular objetos, investigar, explorar e apreciar o contexto onde vivem para enriquecer e ampliar o conhecimento de si e de mundo. Levando em consideração que as escolas do campo no estado do Amazonas estão imersas em ambientes ricos em biodiversidade e em um conjunto de fenômenos naturais e sociais indissociáveis, é necessário pensar ações pedagógicas que contemplem esta realidade. Para isso, a aula-passeio na Educação Infantil é uma técnica pedagógica onde as crianças podem explorar e contemplar o lugar onde vivem, proporcionando-lhes experiências educativas potencializadoras de novas descobertas e articulação dos saberes. Esta pesquisa de natureza qualitativa teve por finalidade investigar as contribuições da aula-passeio para as experiências de aprendizagem das crianças da Educação Infantil do Campo sobre o conhecimento do mundo físico e sociocultural. A pesquisa fundamenta-se nos estudos da Pedagogia de Freinet (1997; 1998; 2001 e 2004), Freire (2006; 2011 e 2013), Soares (2017) em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 2009), Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017), Referencial Curricular Amazonense para a Educação Infantil (2019). Na construção dos dados da pesquisa utilizou-se cartas pedagógicas escritas por 05 (cinco) professores da Educação Infantil de escolas localizadas na zona rural de Parintins-AM, análise do Referencial Curricular e da Proposta Curricular e Pedagógica da Educação Infantil. Os resultados da pesquisa evidenciam que a aula-passeio na Educação Infantil do Campo é fonte de conhecimentos que ampliam os saberes sobre o mundo físico e sociocultural, proporciona as crianças interações e experiências de aprendizagem significativas, incentivando-as a curiosidade, a exploração, o encantamento e o questionamento sobre o ambiente onde vivem. A aula-passeio também abre horizontes para a realização de práticas pedagógicas interdisciplinares, processo cada vez mais necessário em tempos de fragmentação de conhecimentos. Espera-se que esta pesquisa possa contribuir para ampliar as experiências de aprendizagem das crianças sobre o conhecimento de si e do mundo, bem como favorecer o diálogo de saberes na Educação Infantil do Campo.

**Palavras-chave:** Aula-passeio. Educação Infantil do Campo. Conhecimento do mundo físico e sociocultural.

## SUMMARY

Early Childhood Education is a fundamental step in the process of learning and development of children from 0 to 5 years old. Therefore, it is essential that at this level of education, children can experience learning experiences related to the knowledge of the physical and sociocultural world in social and natural environments, in which they will be able to make observations of the environment, raise hypotheses, manipulate objects, investigate, explore, and appreciate the context where they live in order to enrich and expand their knowledge of themselves and the world. Taking into account that rural schools in the state of Amazonas are immersed in an inseparable set of natural and social phenomena and an environment rich in biodiversity, it is necessary to think about practices that address this reality. Through outings, children explore and contemplate the place where they live in favor of educational experiences that potentiate new discoveries, considering the knowledge of childhood. This qualitative research aimed to investigate the contributions of the class-walk to the learning experiences of children in Early Childhood Education in the countryside about the knowledge of the physical and sociocultural world. The research is based on studies of Pedagogy by Freinet (1997; 1998; 2001 and 2004), Freire (2006; 2011 and 2013), Soares (2017) in line with the National Curriculum Guidelines for Early Childhood Education (BRASIL, 2009) and the National Curricular Common Base (BRAZIL, 2017). For the construction of the research data, pedagogical letters written by five (05) teachers of Early Childhood Education from schools located in the rural area of Parintins-AM were used. The results of the research show that the class-walk in Early Childhood Education in the countryside is a source of knowledge that provides children with meaningful interactions and learning experiences, expanding their knowledge about the physical and sociocultural world, encouraging them to curiosity, exploration, enchantment and questioning about the environment where they live. The class-walk technique in contemporary school opens horizons for the realization of interdisciplinary pedagogical practices, a process increasingly necessary in times of fragmentation of knowledge. It is hoped that this research can contribute to expand children's learning experiences about self-knowledge and the world, as well as favoring the dialogue of knowledge in early childhood education in the countryside.

**Key words:** Class-tour. Rural Early Childhood Education. Knowledge of the physical and sociocultural.

## INTRODUÇÃO

A criança e infância são construções histórico e sociocultural de cada contexto, arraigadas de interesses políticos, sociais e ideológicos. A criança tem direito de brincar, participar, explorar, expressar-se e conhecer-se, além de vivenciar experiências de aprendizagem que contribuam para formação integral.

A Educação Infantil é um direito humano e social da primeira infância e tem por objetivo favorecer o desenvolvimento integral das crianças de zero a 5 anos e 11 meses, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade (BRASIL, 1996).

No que se refere à Educação Infantil do Campo, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2009), declaram no parágrafo 3º, inciso IV, capítulo 8º, que as propostas pedagógicas devem “valorizar e evidenciar os saberes e o papel dessas populações na produção de conhecimentos sobre o mundo e sobre o ambiente natural”.

Sobre a necessidade de considerar a realidade da Educação do Campo nas propostas pedagógicas, Freire (2011) afirma que o currículo deve dar legitimidade à cultura dos sujeitos que frequentam a escola e por meio da comunicação dialógica permitir que esses sujeitos compreendam as limitações do seu modo de pensar, mas, sobretudo as possibilidades de transformação do meio no qual estão inseridos.

As escolas do campo no estado do Amazonas estão imersas em um contexto formado por um conjunto de fenômenos naturais, sociais, rico em diversidade de fauna, flora e hidrografia, por isso é fundamental que as práticas pedagógicas proporcionem as crianças por meio de aulas-passeio experiências significativas de aprendizagem a fim de explorar e contemplar o ambiente onde vivem, compreendendo que as aprendizagens se manifestam em diferentes espaços de convivência dos sujeitos. Assim, a aula-passeio se torna pertinente para possibilitar as crianças da Educação Infantil experiências de aprendizagem acerca do mundo físico e sociocultural.

A aula-passeio é uma técnica pedagógica criada no século XX pelo pedagogo e educador francês Célestin Freinet. Ele observou que as crianças a quem lecionava se comportavam com mais entusiasmo fora da sala de aula. Então, ele desenvolveu esta técnica pedagógica com o intuito de despertar nas crianças o prazer para aprender, uma vez que a técnica tem uma função lúdica.

Freinet (1998) defende que as aulas-passeio contribuem para despertar no estudante o intuito de pesquisador, a exploração do meio, conseqüentemente desenvolve um interesse

maior para a pesquisa. A aula-passeio inclui os aspectos sociais, naturais e a história do sujeito, articulando teoria e prática.

As aulas-passeio na Educação Infantil são experiências que criam possibilidades para as crianças ampliarem seus conhecimentos do mundo físico, sociocultural e busquem respostas às suas indagações e curiosidades, já que “as crianças têm percepções acerca do mundo, da vida, as quais possibilitam realizar suas expressões próprias, singulares da infância [...]” (SOARES, 2017, p. 46). Partindo deste pressuposto, compreende-se que as experiências de aprendizagem na Educação Infantil do Campo devem contemplar as vivências e os saberes historicamente construídos pelos povos do campo.

Sobre as experiências de aprendizagem, Freire (2006, p. 33) afirma “através da problematização do homem-mundo ou do homem em suas relações com o mundo e com os homens, possibilita que estes aprofundem sua tomada de consciência da realidade na qual e com a qual estão”. As DCNEI’s (BRASIL, 2009, p. 25), estabelecem que as práticas pedagógicas devam garantir experiências que “incentivem a curiosidade, a exploração, o encantamento, o questionamento, a indagação e o conhecimento das crianças em relação ao mundo físico e social, ao tempo e à natureza”. Em consonância com as DCNEI’s (BRASIL, 2009), a Base Nacional Comum Curricular-BNCC para a Educação Infantil (BRASIL, 2017), no campo de experiência “Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações” propõe que os educadores proporcionem as crianças experiências de aprendizagem para que elas possam observar e explorar o meio e os objetos do mundo físico e sociocultural.

Para tal finalidade, consideramos que as aulas-passeio são essenciais para as crianças contemplarem e identificarem os fenômenos naturais e socioculturais presentes no cotidiano das vivências do campo na perspectiva de enriquecer e ampliar o conhecimento de mundo e articular saberes. Com base nestes pressupostos, apresentamos como problema de pesquisa: como a aula-passeio pode contribuir para as crianças da Educação Infantil do campo ampliarem os conhecimentos do mundo físico e sociocultural?

Esta pesquisa tem como objetivo geral investigar as contribuições da aula-passeio para as experiências de aprendizagem das crianças da Educação Infantil do Campo sobre o conhecimento do mundo físico e sociocultural. Como objetivos específicos esta pesquisa relata as experiências de aprendizagem proporcionadas pelas aulas-passeio na perspectiva de articular saberes, enriquecer e ampliar o conhecimento do mundo físico e sociocultural; e analisa o Referencial Curricular Amazonense da Educação Infantil e a Proposta Curricular e Pedagógica de Parintins-AM para crianças de 4 (quatro) a 5 (cinco) anos, as possibilidades de

aulas-passeio na perspectiva de enriquecer e ampliar o conhecimento das crianças sobre o mundo físico e sociocultural.

Esta pesquisa contribui para resgatar práticas pedagógicas potencializadoras de conhecimento, além de fazer proposições de práticas que contemplem documentos importantes para educação, como a Base Nacional Comum Curricular.

## **1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **1.1 A Pedagogia Crítica de Freinet**

Célestin Freinet é um pedagogo francês, um dos mais importantes educadores da atualidade, empenhado em abrir caminho para a modernização da escola. Ele foi também o criador do Movimento da Escola Moderna, que abriu novos caminhos para a educação das crianças e ascendeu luz a uma pedagogia revolucionária para sua época, a pedagogia crítica de Freinet. Desde o início de sua vida pedagógica, ele preocupou-se com a transformação da escola, pois percebera que esta era burocratizada, longe da realidade familiar, muito mais preocupada com a teoria, além de ter grande caráter dogmático (ELIAS, 1996).

Vários acontecimentos contribuíram para o trabalho pedagógico de Célestin Freinet, um fator importante foi justamente o lugar onde nasceu, um vilarejo ao sul da França chamado Gars. “Sua infância e adolescência foi a mesma dos camponeses da época, em meio aos trabalhadores rurais, numa região pobre, de clima muito frio” (LEGRAND, 2010, p. 11). O ambiente natural de práticas rurais como plantações e pecuária em que ele viveu influenciou diretamente em sua formação e proposições de práticas pedagógicas.

Em 1914 Célestin Freinet vivia o contexto da guerra na Europa, e vivenciou modelo autoritário de educação durante este período. Em seu trabalho como pedagogo confrontou ideologia de extrema direita que ganhava força na Europa que caminhava para a segunda Guerra mundial. Esta ideologia extremista que predominava nas escolas reprimiu veementemente qualquer movimento que propunha práticas e análises críticas do estado nas escolas, logo Célestin se tornou inimigo do estado, chegando até mesmo a ser preso (LEGRAND, 2010). “Em 1934 e 1935, apoiado pelo Movimento, Freinet obteve de amigos políticos e da imprensa de esquerda as condições para construir sua própria escola, em Vence. Ele mesmo colocou mãos à obra” (LEGRAND, 2010, p. 13).



Neste contexto, deu-se início a Pedagogia crítica de Freinet, também chamada de Pedagogia do Bom Senso, a qual abriu caminhos para novas práticas pedagógicas que valorizavam o prazer em aprender, o aprender fazendo. Nesta perspectiva, a criança deve ser estimulada para um processo de ensino-aprendizagem prazeroso e bem-sucedido.

Célestin Freinet (2001) enxergou na educação a oportunidade de mudança da realidade social como projeto de construção pela vida, para ele, a educação se promove na relação dialética entre ação e pensamento, por isso a educação é indissociável do trabalho. Na visão de Freinet, o trabalho é produto histórico social do homem, corroborando com a importância do meio natural e sociocultural onde nasceu, cresceu e trabalhou. Sobre a concepção de educação pelo trabalho, na pedagogia de Freinet afirma que:

[...] a relação direta do homem com o mundo físico e social realiza-se por meio do trabalho. Na sua visão, a técnica essencial da educação consiste em proporcionar ao aluno a possibilidade de realizar um trabalho real, prático, concreto, socialmente produtivo. Além de um meio educacional de alto significado, vê no trabalho uma atividade fundamental do homem [...] (ELIAS, 1996, p. 11).

A pedagogia do bom senso defendida por Freinet (2004) compreende que por meio do trabalho a criança irá contribuir para transformações efetivas em seu meio sociocultural e físico, é no trabalho que o conhecimento significativo se constrói. A educação só faz sentido quando caminha junto à realidade dos alunos, o objetivo da educação é o trabalho. Para que as crianças se debrucem na pedagogia crítica proposta por Freinet a escola assume um papel de suma importância, sendo esta, um instrumento vital no processo ensino-aprendizagem. Sobre o papel da escola, Freinet afirma que:

A função educativa [...] é proporcionar aos alunos um ambiente estimulador, tendo como princípio respeitar e valorizar o conhecimento que a criança carrega consigo, já que “a função educativa não está de modo algum confinada às paredes da escola (1966, p. 296).

Deste modo, a escola deve considerar todo e qualquer conhecimento de mundo das crianças, e a partir desse conhecimento serão trabalhados os conhecimentos científicos e construídos novos saberes. Freinet afirma que a escola está além paredes físicas, se estende aos demais ambientes que fazem parte da realidade das crianças.

Na Pedagogia crítica de Freinet “a criança é um ser afetivo, um ser inteligente e um ser social como o adulto” (ELIAS, 1996, p.34). Ele critica a visão tradicional da escola sobre as

crianças, de sujeitos passivos e concebe a criança como um sujeito ativo para interferir e construir sua própria educação, portanto, a criança passa a ser vista com o mesmo potencial de um adulto. Freinet também criticou o papel do professor no modelo de escola tradicional e defende que “o educador não é um forjador de cadeias, mas um semeador de alimento e de claridade” (LEGRAND, 2010, p.67).

O professor nesta pedagogia instiga a criança a aprender, e abraçar uma pedagogia onde se nutre uma boa relação entre professores e alunos. Sobre o papel dos professores Freinet afirma:

Nós somos educadores que tentamos, dentro de nossas próprias aulas, fazer passar para a prática, as ideias e os sonhos dos teóricos, que devemos assegurar a permanência das nossas funções, aplicando-nos a torna-las mais eficientes. Temos de fazer nascer o futuro no seio do presente e do passado, o que implica não num espetacular apelo à novidade, mas prudência, método e uma grande humanidade (1997, p. 17).

Freinet desenvolveu uma pedagogia na qual se priorizava a prática e sua viabilidade na compreensão do contexto sociocultural do sujeito. “Sua pedagogia foi pensada como uma atividade concreta, vivenciada como ‘técnicas de vida’, segundo suas próprias palavras, a serviço da libertação dos homens” (LEGRAND, 2010, p.15). Ele acredita que a educação recebida na escola devia ser vinculada com a realidade das crianças para posteriormente assumirem um papel transformador em sua própria realidade. “Freinet sempre buscou uma escola ativa e uma educação plena de vida. Assim, não se limitou a construir uma pedagogia nova e popular, mas também a praticou” (ELIAS, 1996, p.16).

A pedagogia de Freinet, baseada na prática, foi capaz também de desenvolver técnicas como solução pedagógica e social. Freinet nos presenteia com técnicas pedagógicas para a educação das crianças, como: texto livre, desenho livre, imprensa escolar, jornal escolar, correspondência interescolar, livro da vida, e aula-passeio. Técnicas pedagógicas que funcionam como ferramenta de libertação do indivíduo, o desenvolvimento do método natural e espontâneo (ELIAS, 1996).

## 1.2 **Aula-passeio:** fonte de conhecimento significativo.

Célestin Freinet sempre se preocupou com a relação que a educação devia ter com a realidade cultural e social do indivíduo. “A primeira inovação, portanto, será a aula-passeio, com a finalidade de observar o ambiente natural e humano” (LEGRAND, 2010, p.15). Freinet

viu a necessidade que as crianças tinham em buscar sozinhas suas próprias respostas, e a capacidade de analisar o mundo no qual está inserido (KIRINUS, 1998).

A aula-passeio é uma técnica pedagógica que proporciona às crianças experiências humanizadoras, experiências que colocam o sujeito frente a frente com o contexto, fonte do conhecimento significativo. Esta técnica proporciona ao sujeito ver e tatear na prática o que entre as paredes da escola só se veem na teoria.

As técnicas de Freinet não desprezam a importância da teoria, mas tem uma leitura diferente do que normalmente se vê nas instituições escolares. “O caminho é partir da prática, por intermédio das experiências próprias da vida e do meio da criança, propiciando assim a chegada à lei, à teoria, portanto, à ciência” (ELIAS, 1996, p.84). A técnica aula-passeio contribui para o crescimento intelectual e humano das crianças desvinculado de qualquer caráter dogmático e alienador. “Esses alunos [...] conquistavam uma autonomia e um senso do social totalmente ausente entre os alunos da escola tradicional” (LEGRAND, 2010, p.26).

Freinet (1998) defende a educação pelo trabalho, e é justamente essa a ideia central das aulas-passeio, não apenas ver o real, mas analisar, levantar hipótese, descobrir, interagir e interferir no ambiente sociocultural em que se vive. Aula-passeio é ir à campo presenciar e comprovar os conhecimentos científicos que estão nos livros, é ver, fazer e aprender cálculo usando elementos naturais, ver e identificar as formas geométricas no cotidiano, estudar e tatear elevações e formações terrestres, se deparar com fatos históricos direto da fonte, ter contato com o ambiente externo e real.

A aula-passeio possibilita ver na prática a importância da teoria, e dar sentido ao que se aprende, e por fim, busca o conhecimento direto da fonte. Na visão de Freire (1989, p. 29), “[...] o educador ou educadora [...] tem de, em sua ação educativa, desafiar os meninos a que ganhem a compreensão crítica dos limites de sua prática”.

Para tanto, esta técnica pedagógica possui grande potencial em todos os níveis e modalidades de ensino, pois oportuniza os educandos aprenderem se expressar, manipular objetos, resolver e refletir problemas relacionados a natureza e a sociedade de forma lúdica.

### **1.3 Aula-passeio na Educação Infantil do Campo:** fonte para o conhecimento da natureza e da sociedade.

A Base Nacional Comum Curricular-BNCC (BRASIL, 2017), garante às crianças da Educação Infantil direitos de aprendizagem e desenvolvimento, proporcionando-as por meio

dos Campos de experiências os direitos: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se. Conforme a BNCC:

Na primeira etapa da Educação Básica, e de acordo com os eixos estruturantes da Educação Infantil (interações e brincadeira), devem ser assegurados seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento, para que as crianças tenham condições de aprender e se desenvolver (BRASIL, 2017, p. 25).

A BNCC (2017) estabelece que na Educação Infantil se trabalhe os campos de experiências: O eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação; Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações. Estes campos de experiências por sua vez, carecem de técnicas pedagógicas que viabilizem experiências de aprendizagem significativas para as crianças. Sobre experiência de aprendizagem entende-se que:

[...] envolve a capacidade de fazer refletir ou, dada a sua característica de continuidade, o modo como vivemos, as situações que enfrentamos, a nossa troca aberta com tudo aquilo que nos rodeia faz as experiências vividas provocarem transformações no ambiente e também no próprio sujeito (FINCO, 1996, p. 222).

Sobre a Educação Infantil do Campo, as DCNEI's (2009) reconhecem a diversidade das infâncias no nosso país e o caráter heterogêneo do campo, como também as particularidades no processo de educação dessas crianças, além da necessidade de articulação com as condições gerais da Educação Infantil, garantidas a todas as crianças (SILVA; PASUCH, 2010). “Educar crianças do campo significa assumir o compromisso de garantir que as práticas junto às crianças lhes permitam viver suas infâncias com todas as potencialidades que a vida do campo oferece” (SILVA; PASUCH, 2010, p. 11).

Posto isto, na Educação Infantil do Campo os professores devem promover experiências de aprendizagem nas quais as crianças se sintam instigadas a refletir, buscar respostas e obter conhecimentos significativos sobre o mundo físico e sociocultural. Nesta perspectiva, a aula-passeio se torna uma oportuna prática pedagógica na Educação Infantil do Campo, visto que pode estender-se a todos os campos de experiências. Arroyo (2004) enfatiza que o campo é um lugar rico de informações e elementos que agregam valor aos povos do campo.

Dada à riqueza e biodiversidade dos territórios rurais, o ambiente educacional na escola do campo é privilegiado, já que proporciona espaços externos às salas de referência das crianças para explorar e apreciar. No ambiente natural e social do campo, a aula-passeio

permite que as crianças atinjam uma maior autonomia a partir de experiências reais assumem novas responsabilidades, como também descobrem suas próprias capacidades em situações desconhecidas e ampliam o campo das curiosidades e das investigações, chegando a descobertas múltiplas, inesperadas e interessantes, além de privilegiar um encontro lúdico com o outro, diferente do dia-a-dia na escola entre quatro paredes, promovendo dessa forma a troca de afetividade, interação, cooperação e importantes valores sociais (ELIAS, 1996).

Na Educação Infantil do Campo, a aula-passeio possibilita às crianças diversas experiências de aprendizagem nos diferentes campos de experiências, contribuindo para elas desenvolverem a linguagem, sensibilidade, curiosidade, exploração, observação do meio e dos objetos do mundo físico e sociocultural.

No campo de experiência “O eu, o outro e o nós”, a aula-passeio na comunidade rural proporcionará as crianças o reconhecimento de si e do outro, como também experiências de interação na comunidade na perspectiva da valorização cultural, respeito aos modos de vida e formação identitária das crianças. No campo de experiência “Corpo, gestos e movimentos”, a aula-passeio nos espaços culturais da comunidade possibilitará as crianças conhecer as brincadeiras, os brinquedos, as danças locais, as cantigas de rodas, as lendas e histórias dos povos do campo. No campo de experiência “Traços, sons, cores e formas”, a aula-passeio nos ambientes culturais da comunidade rural proporcionará as crianças conhecer e apreciar aspectos relacionados a música, a dança, as artes plásticas e à literatura regional.

No que se refere ao Campo de experiência “Escuta, fala, pensamento e imaginação”, as crianças por meio da aula-passeio irão participar de rodas de conversa e expressar opiniões sobre temas, saberes e conhecimentos da comunidade produzido socioculturalmente. No “Campo de experiência Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações”, a aula-passeio contribuirá para que elas possam conhecer a história da comunidade, os aspectos geográficos do local, visitar lugares históricos e importantes da localidade, conhecer os ambientes naturais para identificar as transformações da paisagem natural e artificial, bem como explorar seu entorno, levantar hipóteses e ampliar o conhecimento do mundo físico e sociocultural. Por meio das aulas-passeio as crianças também poderão contemplar e identificar os fenômenos naturais e socioculturais presentes no contexto rural.

A aula-passeio nos ambientes naturais e sociais da comunidade do campo proporcionará as crianças conhecer os aspectos relacionados ao clima, a vegetação, a hidrografia, a fauna, a flora, os sons da natureza, as habitações, os rios, os lagos, os meios de transporte, a sustentabilidade, a pesca, a agricultura, a pecuária e outros temas que permeiam o contexto local. Esta técnica pedagógica permite que as crianças tenham conhecimentos de

acontecimentos históricos, conceitos geográficos e biológicos, situações problemas de forma que seja possível dialogar, experimentar e refletir sobre os ambientes naturais e sociais, uma vez que na educação do campo há vários elementos para conhecer e explorar.

Apesar do objetivo central da aula-passeio parecer ser a prática, Freinet jamais descarta a teoria, apenas defende que se precisa vivenciar para depois se teorizar (LEGRAND, 2010). Na Educação Infantil do Campo, precisa-se explicar para que se aprende os assuntos, e não existe maneira melhor de tornar os conhecimentos significativos mostrando sua utilidade no contexto real.

A técnica aula-passeio contribui de forma lúdica e natural com o trabalho pedagógico na Educação Infantil, facilita tanto o trabalho do professor, quanto auxilia simultaneamente com a aprendizagem das crianças. Por meio da aula-passeio a criança pode desenvolver habilidades, de experimentar, criar para dominar a natureza e controlar seu próprio destino (LEGRAND, 2010). Esta técnica assegura os direitos de aprendizagem e desenvolvimento das crianças, favorecendo que elas possam aprender interagindo com o meio natural, social, cultural como também conviver em diferentes meios, com seus iguais e diferentes. Permite que elas participem de forma ativa do processo educacional por meio da exploração de ambientes naturais e socioculturais em que vivem, e assim possam expressar suas opiniões e seus saberes, conhecer-se e reconhecer-se como sujeito capaz de construir conhecimento e mudar sua realidade.

## **2 METODOLOGIA**

O referido estudo é uma pesquisa qualitativa com enfoque nas contribuições da aula-passeio para as experiências de aprendizagem das crianças da Educação Infantil do Campo.

A pesquisa qualitativa “é prática e colaborativa, porque a investigação é realizada ‘com’ os outros e não ‘sobre’ ou ‘para’ os outros. Em seu espírito os autores participativos envolvem os participantes como colaboradores ativos nas suas investigações” (CRESWELL, 2014, p. 37). Esta pesquisa valoriza o frequente e simultâneo trabalho colaborativo entre os agentes e os sujeitos da pesquisa.

A fim de alcançar os objetivos desta investigação foi realizado um estudo bibliográfico sobre o tema por meio de livros, artigos, dissertações, teses, documentos nacionais para Educação Infantil, leis que dispunham sobre Educação do Campo e outras fontes acadêmicas e a pesquisa de campo a partir das cartas pedagógicas escritas pelas professoras da Educação Infantil de escolas situadas na zona rural de Parintins-AM.

A pesquisa de campo possibilitou o contato indireto com o ambiente e os sujeitos da pesquisa, assim como a descrição do objeto de estudo e a análise crítica dos dados produzidos no processo de investigação. As bases teóricas e metodológicas se baseiam em Creswell (2014) e Yin (2016). “A pesquisa qualitativa [...] deve conter uma agenda de ação para uma reforma que possa modificar as vidas dos participantes, as instituições em que vivem e trabalham ou até mesmo as vidas dos pesquisadores” (CRESWELL, 2014, p.36).

Yin (2018) explica que a pesquisa qualitativa abrange condições contextuais, como condições sociais, institucionais e ambientais em que a vida das pessoas se desenrola. Os sujeitos que contribuíram com esta pesquisa foram cinco (05) professores da Educação Infantil do Campo, sendo um professor de cada escola. Os professores que escreveram as cartas trabalham em escolas de Educação Infantil do Campo situadas em áreas rurais distantes da cidade de Parintins-AM.

A escolha das escolas se justifica por estarem localizadas na zona rural, e por adotarem a técnica aula-passeio. As escolas são: C.E.I. “Dom Arcângelo Cerqua”, situada na comunidade do Mocambo do Arari; Escola Municipal “Luiz Gonzaga” na comunidade do Rio Tracajá; Escola Municipal “Nossa Senhora de Fátima” localizada no Lago Zé Açú; Escola Municipal “Justiniano Pacheco” localizada na comunidade Zé Miri e Escola Municipal “Nossa Senhora das Lágrimas” situada no Rio Mamuru.

Em função do distanciamento social e do fechamento das escolas ocasionado pela pandemia COVID-19 não foi possível fazer as observações das aulas-passeio e a construção de desenhos pelas crianças como estavam previstas no projeto de pesquisa, dessa forma optou-se para a construção de dados da pesquisa a utilização de cartas pedagógicas escritas pelos docentes.

Em vista disso, foi solicitado que os professores escrevessem uma carta pedagógica ao pesquisador para dissertar informações sobre as experiências de aprendizagem proporcionadas às crianças por meio das aulas - passeio, bem como as contribuições desta técnica pedagógica para ampliar o conhecimento das crianças sobre o mundo físico e sociocultural. “A carta é um documento, peça para o diálogo, prosa, comunicação mais direta, coloquial, direcionada a um interlocutor. Há nelas um sentido, ao mesmo tempo, objetivo e subjetivo, coloquial e formal, prosaico e poético” (MORAES, 2018, p.11).

Para isso, foi requisitado à SEMED (Secretaria Municipal de Educação de Parintins-AM) no mês de abril de 2021 (dois mil e vinte e um), por meio de uma carta escrita pela professora orientadora da pesquisa, a concessão de informações sobre o número de escolas e

os contatos dos gestores de escolas da Educação Infantil do Campo. A carta foi endereçada a Coordenadora da Educação Infantil do Município de Parintins-AM.

Mediante as informações da Coordenação de Educação Infantil/SEMED Parintins-AM, solicitou-se dos gestores via WhatsApp o contato dos professores para que enviássemos as solicitações para a escrita da carta. Antes de pleitear a escrita da carta o pesquisador enviou uma mensagem para vinte e cinco (25) professores informando sobre os objetivos da pesquisa. As mensagens foram enviadas via WhatsApp (aplicativo de mensagens instantânea disponível no Play Store-Android e App Store-IOS).

No entanto, apenas 9 (nove) professores informaram que utilizam a técnica aula-passeio na educação das crianças do campo. Mediante as informações dos professores, o pesquisador questionou para eles se poderia encaminhar um documento que requisitava a escrita de uma carta pedagógica sobre as aulas-passeio na Educação Infantil do campo. Do total de 9 (nove) professores que aceitaram participar da pesquisa, apenas 05 (cinco) professores enviaram a carta ao pesquisador por meio do WhatsApp no período de 05 (cinco) de maio de 2021 a 15 (quinze) de junho de 2021 através de fotos (carta cunhada manualmente), documentos Word e PDF.

Nas cartas pedagógicas os professores relataram sobre a localização da escola onde trabalham, o número de crianças que atendem na Educação Infantil, os ambientes sociais e naturais visitados na comunidade por meio da aula-passeio, os temas explorados nas aulas-passeio da educação do campo, participação das crianças nas aulas-passeio, a contribuição da aula-passeio na Educação Infantil para os estudos sobre a natureza a sociedade, e as contribuição da aula-passeio para a aprendizagem das crianças da educação do campo.

Na segunda fase da pesquisa, que iniciou no segundo semestre de 2021 (dois mil e vinte e um), realizou-se a análise documental do Referencial Curricular Amazonense de Educação Infantil e da Proposta Curricular e Pedagógica da Educação Infantil de Parintins-AM (crianças de 4 a 5 anos), a fim de identificar as possibilidades de aulas-passeio na perspectiva de enriquecer e ampliar o conhecimento das crianças sobre o mundo físico e sociocultural.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

#### **3.1 Aula-passeio nos ambientes sociais e naturais da comunidade rural**

A aula-passeio, técnica de Célestin Freinet, valoriza a aprendizagem da vida, do meio natural, da terra, da água, das plantas e dos animais, em seus ciclos possibilitando que a



criança caminhe com autonomia o seu processo de aprender e conhecer o mundo. “De um lado o conhecimento que já circula no meio social, de outro, a criança que se engaja em atividades e, através de suas ações, vai construindo novos recursos que a auxiliam a compreender melhor o mundo em que vive” (LOPES, 2006, p. 23).

Freinet (1997) evidencia que a aula-passeio proporciona sentir com todo o nosso ser, não só objetivamente, mas com toda a nossa sensibilidade natural. Esta técnica pedagógica permite que as crianças agucem e aperfeiçoem suas habilidades e deem sentido ao que se aprende, tornando a aprendizagem significativa.

As escolas onde os professores que contribuíram com a pesquisa lecionam, são escolas do campo, as quais possibilitam o contato direto com belas paisagens naturais do contexto amazônico. Dessa forma, há diversos temas que podem ser exploradas na Educação Infantil do Campo. Molina e Freitas (2012) destacam que a educação do campo tem por finalidade promover uma educação de qualidade aliada a realidade em que as crianças estão inseridas, e esses lugares geralmente dispõe de riquezas naturais como rios, florestas, fauna, além de riquezas sociais e culturais.

Assim sendo, 05 (cinco) professores da Educação Infantil do Campo do município de Parintins-AM escreveram cartas pedagógicas ao pesquisador, e narraram sobre suas experiências com a técnica aula-passeio. “Ao escrever uma carta, o sujeito imprime suas emoções e ao socializar sua escrita torna esse registro interacional de situações interpessoais e acontecimentos que são produzidos e trocados entre diferentes atores sociais” (PORTAL, 2011, p. 16). Os professores que participaram da pesquisa serão apresentados com os codinomes: P1, P2, P3, P4, P5.

Um dos aspectos fundamentais da técnica aula-passeio é a visita de lugares que carregam e agregam conhecimentos históricos, culturais, sociais e científicos do local, essas visitas contribuem para a valorização e apreciação destes espaços. “Conhecer e cuidar dos saberes tradicionais e dos artefatos culturais pode contribuir com o processo de pertencimento aos territórios rurais [...]” (VASCONCELOS, 2017, p. 227).

Quanto aos ambientes das comunidades rurais visitados pelas crianças nas aulas-passeio, os professores descreveram:

*Os ambientes sociais e naturais que são visitados durante as aulas-passeio em nossa localidade são: Quadra da Igreja, Posto Policial, Serviço de Água e Esgoto (SAAE), Área externa do Centro, visitas pelas ruas do Distrito de Mocambo, Orla da Cidade e demais lugares que forem necessários de acordo com o Conteúdo Trabalhado. (P2)*

*Propomos às crianças a aula-passeio visitando a igreja, a sede da comunidade, o lago em frente a comunidade, áreas verdes nas proximidades da comunidade e da escola. (P3)*

*Ambiente Social são as visitas as comunidades próximas, casas adjacentes a escola, as famílias vivem em agrupamentos comunitários, localizado ao longo do rio dessa maneira vai-se constituindo a didática da aula - passeio. O Ambiente Natural é mais diversificado, como sabemos a fauna amazônica tem grandes variedades de felinos, roedores, aves, quelônios, peixes e primatas, as terras anualmente alagáveis é usado toda essa gama de diversidade para explorar na aula - passeio, temos também na comunidade o Sítio Arqueológico do Zé Miri onde encontra-se a preservação das castanheiras. (P4)*

As aulas-passeio nos ambientes sociais, naturais, culturais e históricos das comunidades rurais auxiliam na articulação dos saberes das crianças com o conhecimento científico da Proposta Curricular, tornando os conhecimentos mais significativos para as crianças, uma vez que são valorizados os saberes e os ambientes locais para a construção de novos conhecimentos. Vasconcelos (2017) afirma que:

*A escola do campo pode dar mais sentido e significado às suas bases curriculares a partir dos saberes da memória e das experiências dos povos do campo em diálogo com outros saberes, pode dar mais evidência ao processo histórico da ação dos estudantes, das lideranças e das famílias no espaço da escola e da comunidade situada nos territórios onde moram, e fortalecer o sentido de pertencimento aos territórios das florestas, das águas e da terra-firme (p. 237).*

Os professores P2, P4 e P5 enunciaram em suas cartas a contribuição desta técnica para a educação das crianças:

*A aula-passeio contribui de forma positiva no processo de ensino aprendizagem das crianças, porque promove o contato direto com a realidade, criando oportunidades de conhecimento e ao mesmo tempo de diversão no meio social em que vivem, ensinando a respeitar as diferenças uns dos outros. Afinal a função educativa vai muito além das paredes da escola. (P2)*

*[...] as crianças estão incluídas em tempos e espaços diferentes, em um ambiente de fenômenos socioculturais e naturais, então essa aula é uma maneira para se situar nesses espaços. (P4)*

*A aula-passeio é uma ferramenta muito importante para o desenvolvimento do nosso trabalho visto que nos ajudar a levar o aluno a compreender o espaço social e natural em que está inserido. (P5)*

A aula-passeio valoriza a aprendizagem articulada com os aspectos da natureza e da sociedade, possibilitando as crianças do campo reflexão sobre si e sobre o conhecimento de mundo que o cerca, como também saberes que estão além do ambiente escolar.

Os territórios do campo têm uma tarefa educativa, por meio das memórias, saberes, artefatos, manifestações culturais, como: casas de farinha, construções, olhos d'água, encantados, ervas medicinais, saberes populares, construção de marombas, canteiros suspensos, áreas agroecológicas, dentre outras (VASCONCELOS, 2017).

A aula-passeio exalta os ambientes sociais e naturais do meio, trabalha temas do contexto real das comunidades rurais. Molina e Freitas (2012, p. 26) ressaltam que [...] “é imprescindível garantir a articulação político-pedagógica entre a escola e a comunidade, a partir da democratização do acesso ao conhecimento científico”. É papel dos professores proporcionar o diálogo de saberes a partir de temas que façam parte do contexto das crianças do campo.

Os professores registraram em suas cartas diferentes temas e experiências de aprendizagem que são proporcionadas pelas aulas-passeio:

*Ludicidade: Brincadeiras diversificadas promovendo a socialização entre os alunos. A importância da água e seus benefícios na vida dos seres vivos; Diálogo através de perguntas e respostas sobre o tratamento da água aos funcionários do SAAE. Data Comemorativa: Dia do Soldado, sua importância dentro da comunidade. Meio Ambiente: Observação e cuidados com as plantas; Dia da Árvore, atividade prática de plantios para uma boa arborização do Educandário. Semana do Trânsito: Passeio pelas ruas da Comunidade abordando a semana do trânsito. (P2)*

*Dentro da Aula-passeio podemos explorar diversos temas como: Moradia, Vizinha, Família, Vegetação do Lugar e outros. As crianças fazem suas observações de acordo com o que o professor orienta a partir de um questionário já pré-formulado pelo mesmo. Em seguida elas são instigadas a responderem oralmente sobre o tema determinado na aula-passeio. (P5)*

Por meio da aula-passeio os professores valorizam os saberes e dão vozes as crianças do campo, garantindo os direitos de aprendizagem e as experiências dos meios natural e sociocultural, dando vez a uma educação humanizadora e crítica na Educação Infantil.

Educação do Campo deve se alinhar a uma Pedagogia do diálogo e da História, que valoriza os saberes das crianças e sua relação com a natureza, assim como os saberes produzidos historicamente, sua cultura impregnada e identidade, que podem revelar

experiências para compor matrizes curriculares de sua própria educação. (VASCONCELOS, 2017)

Célestin Freinet (1997) não pensou a técnica aula-passeio apenas para aguçar e estimular a capacidade crítica das crianças, é além, é possibilitar a capacidade de agir sobre a realidade e lutar pelos seus direitos. “É fundamental [...] compreender os processos de reprodução social dos sujeitos do campo e que se coloquem junto às comunidades rurais em seus processos de luta e resistência” [...]. (MOLINA; FREITAS, 2012, p. 28).

Aprender a fazer fazendo e brincando, torna a aprendizagem prazerosa e significativa na Educação Infantil. [...] “a criança que se engaja em atividades e, através de suas ações, vai construindo novos recursos que a auxiliam a compreender melhor o mundo em que vive”. (LOPES, 2006, p. 23).

Freinet (2004) defende que a educação deve se focar nos sujeitos que são as crianças, elas são o centro do processo ensino-aprendizagem. Cabe ao professor o papel de instigar a participação ativa das crianças, elas devem ser frequentemente estimuladas a buscar e refletir sobre o conhecimento físico, social e cultural. “O caminho é partir da prática, por intermédio das experiências próprias da vida e do meio da criança” [...] (ELIAS, 1996, p. 84).

Os professores P1, P3 e P4 narraram sobre a participação das crianças durante as aulas-passeio:

*[...] é notório uma participação muito grande, pois elas se sentem muito á vontade para falar [...]. (P1)*

*[...] as crianças participam com empolgação, tecendo seus próprios comentários e realizando as atividades propostas. (P3)*

*Os alunos têm grandes participações na aula, principalmente as dúvidas e questionamentos, pois as crianças demonstram curiosidades [...]. (P4)*

As experiências de aprendizagem na Educação Infantil têm como finalidade uma participação ativa das crianças, elas têm o direito de saber, se reconhecer e aprender sobre sua realidade e com a sua realidade. “A criança, quando se envolve, cai de corpo e alma no que está fazendo. Quando não gosta, vira as costas” (LOPES, 2006, p. 58).

Freinet (1996) considera que a pedagogia só será realmente válida se valorizar as crianças em suas necessidades, sentimentos e suas aspirações, e a técnica aula-passeio tem essa capacidade de aliar a prática a conhecimentos e experiências do mundo das crianças, pois

a criança [...] “já nasce em um mundo organizado socialmente e com uma vasta produção cultural, esse contexto, por um lado, já define muito do que a criança é”. (LOPES, 2006, p. 12).

### **3.2 Aula-passeio e as experiências de aprendizagem das crianças do campo sobre o conhecimento do mundo físico e sociocultural**

As escolas brasileiras precisam seguir as Diretrizes e Bases nacionais estabelecidas para a educação, não é diferente na Educação Infantil do campo, as práticas pedagógicas devem contemplar os direitos de aprendizagem e desenvolvimento das crianças e os diferentes campos de experiências estabelecidos pela Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017), considerando no Estado do Amazonas o Referencial Curricular Amazonense (AMAZONAS, 2019).

O Referencial Curricular Amazonense pautado na BNCC (2017) apresenta os direitos de aprendizagem e desenvolvimento das crianças e os campos de experiências, destacando a partir da Educação Infantil o respeito e a valorização identitária e cultural da região amazônica (AMAZONAS, 2019).

Os professores P2 e P5 discorreram em suas cartas sobre as experiências de aprendizagem das crianças sobre o conhecimento do mundo físico e sociocultural por meio das aulas-passeio:

*As crianças possuem uma natureza singular, que as caracteriza como seres que sentem e pensam no mundo de um jeito muito próprio. E a participação na aula-passeio só vem a somar no processo de construção do conhecimento que já possuem, tanto naturais como sociais, elas utilizam as mais diferentes linguagens e exercem a capacidade que possuem de terem ideias e hipóteses originais sobre aquilo que buscam desvendar. Nessa perspectiva as crianças constroem o conhecimento a partir das interações que estabelecem com as outras pessoas e com o meio em que vivem, tanto social como cultural, seu meio físico, através da observação, da oralidade, do manuseio e de perguntas e respostas do que é novo para elas. (P2)*

*A aula-passeio contribui para o desenvolvimento da educação do campo ela contempla todos os campos de experiências: “Eu, o outro e o nós”, “Corpo, gestos e movimentos”, “Traços, sons, cores e formas”, “Escuta, fala, pensamento e imaginação”, e “Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações”. E através da possibilidade de uma criança conseguir enxergar o ambiente que ela vive e fazer a relação entre a importância da natureza e o convívio com a sociedade. (P5)*

As experiências de aprendizagem proporcionadas às crianças por meio das aulas - passeio exaltam a educação do campo e a riqueza do seu vasto contexto natural, social, histórico e cultural. “O conhecimento do mundo social e natural, portanto, se faz através de múltiplas ações. [...] A criança se apropria desse conhecimento através de habilidades como levantar hipóteses, colocar questões, observar, comparar, classificar, prever, manipular materiais, descobrir padrões e relações e comunicar suas ideias” (LOPES, 2006, p. 28).

Freinet (2004) sempre destacou o papel do professor no desenvolvimento de experiências significativas para as crianças, nesse sentido relata em sua carta uma das professoras sobre esse papel.

*[...] portanto os professores precisam promover novas experiências e desafios para seus alunos, assim gerando novos conhecimentos. (P4)*

Concordamos com a P4 quando afirma que os professores precisam promover novas experiências de aprendizagem na Educação Infantil do campo relacionadas ao conhecimento dos aspectos sociais, culturais e naturais, e é a partir das aulas-passeio que “o educador não é um forjador de cadeias, mas um semeador de alimento e de clareza” (LEGRAND, 2010, p. 67).

Freinet (1997) acreditava que o papel do professor é ir à busca de novas técnicas pedagógicas assim como de ambientes estimuladores de aprendizagem, respeitando o conhecimento que as crianças carregam consigo e o lugar onde vivem. É importante dar vez e voz para as crianças, pois elas são o centro do processo educativo. A criança não é concebida para Freinet como um sujeito neutro, ela já carrega conhecimentos da vida, os quais devem ser ampliados na escola.

A aula-passeio é uma das técnicas pedagógicas que estimula a autonomia das crianças, permitindo que elas saiam do confinamento da sala de aula e possam explorar de fato aspectos do conhecimento de mundo, considerando os ambientes aspectos socioculturais, históricos e naturais.

*É muito gratificante quando você consegue ver uma criança dizer para um adulto ou até mesmo para outra criança que é importante preservar os rios não jogando lixo porque pode matar os animais que ali vive, e isso porque ela mesma observou, e depois fez um questionamento acerca do que vivenciou. Ali na base da educação ela já começa a entender o processo de equilíbrio entre a natureza e sociedade. (P5)*

A aula-passeio deve ser muito mais explorada, não só na educação do campo, mas nos diferentes níveis e modalidades de ensino, uma vez que esta técnica tem potencial de trabalho não apenas nos ambientes naturais, mas também nos ambientes sociais, históricos e culturais, assim, se estendendo as escolas urbanas. Na Educação Infantil, a aula-passeio tem um grande potencial para a formação integral de sujeitos ativos, diálogo de saberes, bem como para reflexão e ampliação do conhecimento do mundo físico e sociocultural.

### **3.3 O mundo natural e sociocultural no Referencial Curricular Amazonense e na proposta curricular e pedagógica da Educação Infantil**

O Referencial Curricular Amazonense para Educação Infantil (RCA) foi aprovado em 16 de outubro de 2019, em reunião plenária, por meio da Resolução N°098/2019-CEE/AM o documento define as diretrizes e parâmetros para a operacionalização educacional do Amazonas em consonância com a Base Nacional Comum Curricular (AMAZONAS, 2019).

O RCA foi elaborado em um regime de colaboração do estado, e atua principalmente como documento orientador para elaboração ou adequação dos Projetos Político Pedagógicos de todo o estado Amazonense. Conforme o artigo 5° da Resolução N°098-CEE/AM o Referencial Curricular Amazonense apresenta aspectos legais e normativos, sendo de uso obrigatório para a elaboração de todos os documentos que norteiam a ação educativa nas Instituições escolares da rede Pública e Privada do Amazonas (AMAZONAS, 2019).

Quanto a Educação Infantil, o RCA foi uma grande conquista para a criança amazonense, o currículo dispõe de elementos que compõe uma boa relação entre teoria e a realidade regional a nível curricular. O RCA (2019) afirma que:

A Educação Infantil deve promover experiências e vivências em torno do conhecimento produzido pela humanidade, criando condições para o desenvolvimento das capacidades humanas, como a linguagem, o pensamento, a percepção, a imaginação, a memória, a consciência, o controle da conduta e a afetividade (2019, p. 29).

O RCA concebe a criança e a infância como uma construção histórica arraigada e enraizada em lutas e direitos conquistados. Reconhece a criança como sujeito histórico e de direitos, que constrói sua identidade no brincar, observar, experimentar e questionar sua realidade.

Na Educação Infantil do Campo, o RCA chama atenção para a realidade do estado do Amazonas, área cercada por uma imensidão de paisagens naturais, culturas diversas, e possibilidades de práticas pedagógicas e experiências únicas. O RCA destaca que “na Educação Infantil há várias possibilidades de acomodação espacial que podem ser experimentadas” (RCA, 2019, p. 44). O referido documento também considera os ambientes externos e as possibilidades de práticas ricas para produção de conhecimento.

Neste viés, Maristela Angotti (1994) afirma que a educação deve possibilitar as crianças agirem com liberdade e espontaneidade, em uma interação dialética com o meio sociocultural, assim proporcionando condições para o crescimento e desenvolvimento máximo das potencialidades das crianças. Célestin Freinet acreditava que o conhecimento emana do ambiente real de inserção das crianças, sendo assim, dedicou-se a explorar recursos naturais, métodos e práticas pedagógicas que exaltassem o contexto de vida das crianças.

A Educação Infantil do Campo está integrada no RCA, cujo documento reconhece as especificidades das infâncias do campo e apresenta os aspectos legais e os aportes teóricos para a elaboração dos currículos escolares e das propostas pedagógicas para a Educação Infantil no Amazonas. Portanto, no sentido de ampliar os dados da pesquisa, na segunda fase da investigação foi realizado uma análise do Referencial Curricular Amazonense da Educação Infantil (RCA) e da Proposta Curricular e Pedagógica da Educação Infantil de Parintins-AM (PCEI) para as crianças da pré-escola, com a finalidade de identificar nos Campos de experiências as possibilidades de aulas-passeio na Educação Infantil do campo, conforme apresenta o Quadro 1:

**Quadro 1: As possibilidades de aulas- passeio na Educação Infantil do Campo para exploração do mundo natural e sociocultural**

<b>CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS</b>	<b>TEMAS PARA AULAS-PASSEIO</b>	<b>PROPOSTAS DE AULAS-PASSEIOS</b>
O eu, o outro e o nós	História da Comunidade	Visitação de lugares e artefatos históricos da comunidade como Associação dos moradores, museu, igrejas, visita as casas dos moradores mais antigos para participar de relatos e ampliar os conhecimentos sobre si, sobre seu contexto e contribuir na



		construção da identidade das crianças.
Corpo, gestos e movimentos	Jogos, Brinquedos e Brincadeiras	Aula-passeio para identificar os espaços lúdicos da comunidade, os jogos, brinquedos e as brincadeiras típicas da região e também explorar os movimentos corporais.
Traços, sons, cores e formas	Danças e músicas típicas da região	Conhecer nos espaços culturais da comunidade, danças, músicas, instrumentos musicais e os processos de construção destes instrumentos e explorar estes artefatos culturais.
Escuta, fala, pensamento e imaginação	O lugar onde vivo	Aulas-passeio para as crianças refletirem, dialogarem e expressarem sobre seu contexto, sua história e sobre os símbolos culturais da comunidade.
Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações	Fenômenos naturais e aspectos socioculturais da região	Aulas-passeio para conhecer e refletir sobre os aspectos relacionados ao clima, hidrografia, relevo, paisagens naturais e modificadas, preservação ambiental, sustentabilidade, habitação, meios de transporte, habitação, fauna, flora, comércio, estações do ano, agricultura, pecuária, pesca, extrativismo vegetal e suas relações com o cotidiano da comunidade.

Fonte: Elaborado pelo pesquisador/autor.

O Quadro 1 apresenta propostas para as aulas-passeio na Educação Infantil a partir da análise do RCA e da Proposta Curricular e Pedagógica de Parintins-AM, na perspectiva das crianças desvelarem o mundo físico e sociocultural por meio de aulas-passeio.

A partir do olhar sensível para as comunidades rurais do estado do Amazonas é possível desvelar práticas pedagógicas interdisciplinares por meio das aulas-passeio, as quais contribuirão na formação integral das crianças e, contemplam os objetivos e direitos de aprendizagem e desenvolvimento, como também possibilitam as crianças experiências de aprendizagem interdisciplinares nos diversos campos da Educação Infantil. O Ministério da Educação recomenda as escolas de Educação Infantil:

[...] conceber e implementar um projeto que contemple experiências sociais, afetivas e culturais adequadas a cada fase/idade em que as crianças se encontram. Isso não quer dizer que devemos segmentar necessariamente as crianças por faixa etária, já que a instituição de Educação Infantil pode e deve se configurar como ambiente de convivência que considere a diversidade tanto de idade quanto étnico-racial, de origem sociocultural e de classe social” (BRASIL, 2016, p. 67).

Valorizar o contexto da Educação Infantil do Campo é considerar os instintos naturais da criança e sua capacidade de solucionar problemas. Para isso, nas experiências de aulas-passeio concebe-se a criança como sujeito curioso que pensa, fala, expõe, explora e tem conhecimentos, como também um sujeito histórico, social, político, que vem de uma realidade natural e de cotidianos únicos que carrega consigo valores e conhecimentos que não podem ser ignorados na educação escolar.

Freinet considera antes de tudo, a criança como resultado de interações que carregam consigo fortes raízes culturais advindas da realidade do ambiente natural e social em que vive. Para ele, a criança permanece o mesmo sujeito em sua essência, sujeito construído socioculturalmente em sua comunidade. O professor deve considerar as vivências e experiências destes sujeitos, impregnadas de saberes históricos e socioculturais, pois o conhecimento é um processo natural da vida. E quando o professor não considera os aspectos cotidianos, saberes e experiências do contexto real dos alunos, o processo de ensino-aprendizagem se torna uma educação de frente única, que tenta a inibir e gerar passividade das crianças (FREINET, 1993).

Sendo assim, a técnica aula-passeio une elementos de experiências reais do universo das crianças, cujas experiências são necessárias para uma pedagogia a caminho de uma educação libertária, moderna e democrática, uma educação que não exclui, mas que contempla a realidade e os saberes socioculturais da criança do campo

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A técnica pedagógica aula-passeio na escola contemporânea abre horizontes para a realização de práticas pedagógicas interdisciplinares, processo cada vez mais necessário em tempos de fragmentação de conhecimentos. O cotidiano das práticas pedagógicas na Educação Infantil deve superar as limitações impostas pelo cotidiano e ultrapassar os muros da escola.

A aula-passeio assume fins educativos na perspectiva da formação humana e desenvolvimento da consciência crítica dos sujeitos em relação com o seu meio. Sobretudo na Educação Infantil, na qual se preza por experiências lúdicas, a aula-passeio apresenta um potencial para as experiências de aprendizagem nos diferentes campos de experiência. Em se tratando de educação no campo possibilita a valorização e articulação dos saberes das crianças em ambientes naturais e sociais ricos em diversidade de plantas e animais, e rico em história e cultura.

Para tanto, esta técnica pedagógica interdisciplinar se faz cada vez mais necessária na contemporaneidade para trabalhar diferentes temas relacionados a natureza, a sociedade e a cultura. Considerando a realidade ocasionada pela pandemia COVID19 e as orientações das normas e dos protocolos da saúde, as práticas educacionais devem priorizar espaços abertos e arejados, deste modo, a aula-passeio é uma excelente “alternativa” para as práticas pedagógicas. Na Educação Infantil do campo, a aula-passeio tem um grande potencial para a formação integral de sujeitos ativos, dialógicos, bem como a articulação de saberes, possibilitando as crianças reflexão e ampliação do conhecimento do mundo físico e sociocultural.

Portanto, a técnica a aula-passeio não busca ser detentora absoluta da práxis, nem surge como alternativa única na educação das crianças, mas em sua essência mostra todo seu valor, efetividade, e viabilidade, como um trabalho interdisciplinar com identidade libertária, lúdica, expressiva e comunicativa, evidenciando assim, como uma técnica pedagógica extremamente prazerosa e funcional e de grande potencialidade para ampliar as experiências de aprendizagem das crianças sobre o conhecimento de si e do mundo, bem como favorecer o diálogo de saberes na Educação Infantil do campo.

## REFERÊNCIAS

- ADORNO, T. W. **Indústria cultura e sociedade**. São Paulo: Paz e Terra, 2002.
- AMAZONAS, **Referencial Curricular Amazonense para Educação Infantil**. 2019.
- ARROYO, Miguel Gonzalez; CALDART, Roseli Salete; MOLINA, Monica Castagna: **Por uma educação do campo**. Petrópolis: R.J. Vozes, 2004.
- BACLET, G. (Org.). **A pedagogia Freinet por aqueles que a praticam**. São Paulo: Martins Fontes, 1976.
- BRASIL. Constituição Federal do Brasil de 1988. BRASIL. **Decreto 7352 de 04 de novembro de 2010**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/marco-2012-pdf/10199-8-decreto-7352-de4-denovembro-de-2010/file>. Acesso em: 19 mar 2020.
- BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação. **Lei nº 9394/1996**. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9394.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm). Acesso em: 19 mar 2020.
- BRASIL. **Lei 12.960/2014**. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2011-2014/2014/Lei/L12960.htm#art1](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2014/Lei/L12960.htm#art1). Acesso em: 21 mar 2020.
- BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente – **Lei 8069/90**. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L8069.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8069.htm). Acesso em: 21 mar 2020.
- BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica**. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=15548-d-c-n-educacao-basica-nova-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=15548-d-c-n-educacao-basica-nova-pdf&Itemid=30192). Acesso em: 22 mar 2020.
- BRASIL. Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas escolas do campo. **Resolução 01 de abril de 2002**. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=13800-rceb001-02-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=13800-rceb001-02-pdf&Itemid=30192). Acesso em: 21 mar 2020.
- BRASIL. **PRONERA** – Educação na reforma agrária. Disponível em: [http://www.incra.gov.br/educacao\\_pronera](http://www.incra.gov.br/educacao_pronera). Acesso em: 21 mar 2020.
- BRASIL, Lei de Diretrizes e Bases da Educação. **Lei nº 9394/1996**. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9394.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm). Acesso em: 19 mar 2020.
- BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. **Resolução CNE/CEB nº 5, de 17 de dezembro de 2009**. Brasília: MEC, 2009.
- BRASIL, Base Nacional Comum Curricular (BNCC). **Educação Infantil**. Ministério da Educação (MEC), 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/a-base>. Acesso em: 22 mar 2020.

BRASIL, Ministério da Educação. **Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão - SECADI**. Educação do Campo: marcos normativos/Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão – Brasília: SECADI, 2012.

CRESWELL, John W. **Investigação Qualitativa e Projeto de Pesquisa**: escolhendo entre cinco abordagens. 3º ed. Porto Alegre: Penso, 2014.

ELIAS, Marisa Del Cioppo (Org.). **Pedagogia Freinet**: teoria e prática. São Paulo: Papyrus, 1996.

ELIAS, Marisa Del Cioppo. **Célestin Freinet**: uma pedagogia de atividade e cooperação. Petrópolis: Vozes, 1997.

FINCO, Daniela (Org.) et al. **Campos de experiências na escola da infância**: contribuições italianas para inventar um currículo de educação infantil brasileiro– Campinas, SP: Edições Leitura Crítica, 2015.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou Comunicação** – 13ª ed. – Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. Saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

FREINET, Célestin. **A Educação do Trabalho**. Tradução: Maria Ermantina Galvão G. Pereira. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

FREINET, Célestin. **O método natural**. Lisboa: Estampa, 1997.

FREINET, Célestin. **Para uma escola do povo**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

FREINET, Célestin. **Pedagogia do bom senso**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

KIRINUS, Glória. **Criança e poesia na pedagogia Freinet**. São Paulo: Paulinas, 1998.

LEGRAND, Louis. **Célestin Freinet**. Tradução: José Gabriel Perissé. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010.

LOPES, Karina Rizek (Org.) et al. **Fundamentos da educação**: o conhecimento do mundo social e natural Brasília: MEC. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação a Distância, 2006. (Coleção PROINFANTIL; Unidade 7).

MAURY, L. **Freinet e a pedagogia**. São Paulo: Martins Fontes, 1994. MORAES, Ana Cristina de. **Cartas Pedagógicas: reflexões de docentes da educação básica e superior**. Fortaleza: EdUECE, 2018.

NASCIMENTO, M. E. P. do. **A pedagogia Freinet**: natureza, educação e sociedade. Campinas: Editora da UNICAMP, 1995.

PORTAL, Leda Lisia Franciosi (Org.) et al. **Cartas**: um instrumento desvelador que faz a diferença no processo educacional. Revista Educação por Escrito – PUCRS, v.3, n.1, julho. 2012.

SILVA, Ana Paula Soares da; PASUCH, Jaqueline. **Orientações curriculares para a educação infantil do campo**. Belo Horizonte: (CINDEDI/FFCLLRP); (UNEMAT-Sinop), 2010.

SOARES, Maria das Graças Pereira. **As vozes da infância ribeirinha na transformação da prática pedagógica da educação infantil**. 2017. 180 f. Tese (Doutorado em Educação: Currículo) - Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: Currículo, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2017.

VASCONCELOS, Maria Eliane de Oliveira. **Educação do Campo no Amazonas**: história e diálogos com as territorialidades das águas, das terras e das florestas. 2017. 296f. Tese (Doutorado) Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGED), Instituto de Ciências da Educação, Universidade Federal do Pará, Belém, 2017.

YIN, Robert K. **Pesquisa Qualitativa**: do Início ao fim. 1º ed. Porto Alegre: Penso, 2016

## APÊNDICE 01-Carta aos professores



**Universidade Federal do Amazonas**  
**Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC**  
**Programa de Apoio à Iniciação Científica – PAIC**



### **Prezados professores (a)!**

É com satisfação que o (a) convidamos para participar da pesquisa “Aula-passeio: experiências de aprendizagem da criança no ambiente natural e social da educação do campo”, que está sendo desenvolvida pelo acadêmico Bruno de Souza Oliveira-Curso de Pedagogia na Universidade Federal do Amazonas (UFAM), Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia (ICSEZ)-Parintins.

A pesquisa tem por objetivo geral: investigar as contribuições da aula-passeio para as experiências de aprendizagem das crianças da Educação Infantil do campo sobre o conhecimento do mundo físico e sociocultural.

Neste sentido, solicitamos que nos escreva uma carta pedagógica manuscrita ou digitada para falar sobre:

- Localização da escola (Comunidade rural onde trabalha) e número de crianças que atende na Educação Infantil;
- Os ambientes sociais e naturais visitados na comunidade por meio da aula-passeio;
- Temas explorados nas aulas-passeio da educação do campo;
- Participação das crianças nas aulas -passeio;
- Contribuição da aula-passeio na educação infantil para os estudos sobre a natureza a sociedade;
- Contribuição da aula-passeio para a aprendizagem das crianças da educação do campo.

Agradecemos a sua colaboração na pesquisa!

## ANEXO 01-Cartas dos Professores

Professor 1

Escola Mm. Luiz Gonzaga - Comunidade de São  
Antônio - Tracajá - atende 241 alunos que com-  
prende da Educação Infantil ao fundamental.  
Nesse período de pandemia os educadores estão  
se deslocando para expandir a sala de aula  
até a casa das crianças sendo que cada edu-  
cador está usando diferentes usando diferentes  
estratégias de ensino que estão apresentando resulta-  
dos satisfatórios. Os temas ministrados são  
direcionados as vivências dos alunos, nesse  
momento estão centradas no processo de leitura.  
No que diz respeito a natureza e sociedade esses  
temas são explorados constantemente sobretudo  
no aspecto do lizo. Quanto a participação  
das crianças é notório uma participação muito  
grande pois elas se sentem muito a vontade  
para falar desses temas.

Prof. Wale Soares



## Professor 2

O Centro Educacional Infantil “Dom Arcângelo Cerqua” fica situado na Avenida São João, s/n na Agrovila do Mocambo do Arari, neste Município de Parintins/Amazonas. O mesmo foi fundado em 04 de agosto de 1990, é realização do sonho de um homem guerreiro que se chamava Padre Augusto Gianolla que lutou com muito empenho para transformar um velho Centro Social neste Centro Infantil, com a finalidade de atender as crianças carentes de comunidade que não tinham com quem ficar quando seus pais iam trabalhar nas roças, tendo como grande preocupação suprir a necessidade de segurança, alimentação adequada a todas as crianças, sendo prioridade uma educação de qualidade.

Atualmente contamos com 110 alunos assim distribuídos, 02 turmas de II período, 02 turmas I período e 02 turmas de maternal. Em sua maioria atende crianças de baixa renda, são filhos de pais que trabalham com a agricultura, pesca e pecuária, poucas crianças são filhos de pais assalariados.

Os ambientes sociais e naturais que são visitados durante as aulas-passeio em nossa localidade são: Quadra da Igreja, Posto Policial, Serviço de Água e Esgoto (SAAE), Área externa do Centro, visitas pelas ruas do Distrito de Mocambo, Orla da Cidade e demais lugares que forem necessários de acordo com o Conteúdo Trabalhado.

### Temas Explorados:

- ✓ Ludicidade: Brincadeiras diversificadas promovendo a socialização entre os alunos.
- ✓ A importância da água e seus benefícios na vida dos seres vivos; Diálogo através de perguntas e respostas sobre o tratamento da água aos funcionários do SAAE.
- ✓ Data Comemorativa: Dia do Soldado, sua importância dentro da comunidade.
- ✓ Meio Ambiente: Observação e cuidados com as plantas;
- ✓ Dia da Arvore, atividade prática de plantios para uma boa arborização do Educandário.
- ✓ Semana do Trânsito: Passeio pelas ruas da Comunidade abordando a semana do trânsito.

As crianças possuem uma natureza singular, que as caracteriza como seres que sentem e pensam no mundo de um jeito muito próprio. E a participação na aula-passeio só vem a somar no processo de construção do conhecimento que já possuem, tanto naturais como sociais, elas utilizam as mais diferentes linguagens e exercem a capacidade que possuem de terem ideias e hipóteses originais sobre aquilo que buscam desvendar. Nessa perspectiva as crianças constroem o conhecimento a partir das interações que estabelecem com as outras pessoas e com o meio em que vivem, tanto social como cultural, seu meio físico, através da observação, da oralidade, do manuseio e de perguntas e respostas do que é novo para elas.

A aula-passeio contribui de forma positiva no processo de ensino aprendizagem das crianças, porque promove o contato direto com a realidade, criando oportunidades de conhecimento e ao mesmo tempo de diversão no meio social em que vivem, ensinando a respeitar as diferenças uns dos outros. Afinal a função educativa vai muito além das paredes da escola.

Escola Municipal Nossa Senhora de Fátima localizada na Comunidade Nossa Senhora das Graças - Lago do Ze' Cui, atualmente atende 2 (duas) crianças na educação infantil, propomos as crianças a aula-passeio visitando a igreja, sede da comunidade, lago em frente a comunidade, área verde nas proximidades da comunidade e escola, com temas dessas atividades história da Comunidade e Preservação do meio Ambiente, onde as crianças participaram com empolgação, fazendo seus próprios comentários e realizando as atividades propostas. Essa aula-passeio vem contribuir no aprendizado das crianças de forma que visitando esses lugares conheça o motivo, a importância e o significado dos lugares e a história da sua comunidade.

#### Professor 4

Escola Municipal “Justiniano Pacheco” está localizada na comunidade Zé Miri. Leciono a 3 anos na escola e trabalho com turma de Educação Infantil.

Ambiente Social são as visitas as comunidades próximas, casas adjacentes a escola, as famílias vivem em agrupamentos comunitários, localizado ao longo do rio dessa maneira vai-se constituindo a didática da aula - passeio. O Ambiente Natural é mais diversificado, como sabemos a fauna amazônica tem grandes variedades de felinos, roedores, aves, quelônios, peixes e primatas, as terras anualmente alagáveis é usado toda essa gama de diversidade para explorar na aula - passeio, temos também na comunidade o Sítio Arqueológico do Zé Miri onde encontra-se a preservação das castanheiras.

Os alunos têm grandes participações na aula, principalmente as dúvidas e questionamentos, pois as crianças demonstram curiosidades, as crianças estão incluídas em tempos e espaços diferentes, em um ambiente de fenômenos socioculturais e naturais, então essa aula é uma maneira para se situar nesses espaços. A aula-passeio é fonte muito importante de conhecimento, e ajuda as crianças a aprenderem de maneira mais natural.

. Portanto os professores precisam promover novas experiências e desafios para seus alunos, assim gerando novos conhecimentos.

#### Professor 5

Escola Municipal “Nossa Senhora das Lágrimas–Anexo: Drª Maria Creuza”

Ao Acadêmico Bruno de Souza Oliveira, do curso de Pedagogia, na Universidade Federal do Amazonas (UFAM).

Eu me chamo Maria Diolene de Souza Sisham, sou professora a dezoito anos da Rede Municipal de Parintins (SEMED) sempre trabalhei na Escola do Campo em comunidades de várzea e terra firme sempre em salas multisseriadas. Hoje estou trabalhando na Escola Municipal “ Nossa Senhora das Lágrimas–Anexo Drª Maria Creuza. Comunidade Boa Vista do Rio Mamurú–São Pancrácio. A escola atende 38 crianças entre Maternal ao 5º ano. Sendo 14 crianças na Educação Infantil entre o Maternal ao II Período.

A aula-passeio é uma ferramenta muito importante para o desenvolvimento do nosso trabalho visto que nos ajudar a levar o aluno a compreender o espaço social e natural em que está inserido. As aulas- passeios são realizados no quadro da comunidade bem como nas casas dos alunos. Dentro da Aula-passeio podemos explorar diversos temas como: Moradia, Vizinha, Família, Vegetação do Lugar e outros. As crianças fazem suas observações de acordo com o que o professor orienta a partir de um questionário já pré-formulado pelo mesmo. Em seguida elas são instigadas a responderem oralmente sobre o tema determinado na aula-passeio.

A aula-passeio se torna importante aliado na questão da Natureza e Sociedade, pois a partir da observação busca-se levantar temas como: Qual a importância cuidar da natureza? Por que não se pode jogar lixo no rio? Como a sociedade está sendo formada? Quem são meus vizinhos? Onde está localizada a minha casa? Perguntas muitas vezes ignoradas por nós, mas que as crianças dão muita importância que conseguem repassar aqueles que estão no seu convívio familiar e ao seu redor.

É muito gratificante quando você consegue ver uma criança dizer para um adulto ou até mesmo para outra criança que é importante preservar os rios não jogando lixo porque pode matar os animais que ali vive, e isso porque ela mesma observou, e depois fez um questionamento acerca do que vivenciou. Ali na base da educação ela já começa a entender o processo de equilíbrio entre a natureza e sociedade.

“A aula-passeio contribui para o desenvolvimento da educação do campo ela contempla todos os campos de experiências” Eu, o outro e o nós”, “ Corpo, gestos e movimentos”, Traços, sons, cores e formas”, Escuta, fala, pensamento e imaginação”, e “Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações. E através da possibilidade de uma criança conseguir enxergar o ambiente que ela vive e fazer a relação entre a importância da natureza e o convívio com a sociedade.

Maria Diolene de Souza Sisham